



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

MATERIAIS PEDAGÓGICOS UTILIZADOS POR PROFESSORAS DE LÍNGUAS ADICIONAIS PARA CRIANÇAS E SEUS DESAFIOS EM CONTEXTO PANDÊMICO

PEDAGOGICAL MATERIALS USED BY ADDITIONAL LANGUAGE TEACHERS FOR CHILDREN AND THEIR CHALLENGES IN A PANDEMIC CONTEXT

Vitória França Albuquerque¹
Riscieli Dallagnol²
Leandra Ines Seganfredo Santos³

Resumo:

A pesquisa tem o objetivo de apresentar os desafios enfrentados por professoras de línguas adicionais para crianças, de um contexto mato-grossense, em relação aos materiais utilizados para a mediação do processo de ensino e aprendizagem. Inscreve-se nos pressupostos da Linguística Aplicada e discute os conceitos de línguas adicionais (SCHLATTER; GARCEZ, 2009) para crianças (SANTOS, 2009, 2005), e os desafios no ensino de línguas na pandemia (MENDONÇA, 2020). Pauta-se nos princípios do método de pesquisa qualitativa, de cunho interpretativista, baseado em Bauer, Gaskell e Allum (2002), dentre outros. A produção dos dados ocorreu mediante a realização de entrevistas semiestruturadas por meio da ferramenta *WhatsApp*, com cinco professoras, tendo em vista que o contexto atual requer o distanciamento social. O conjunto de dados revelam que as professoras utilizavam uma diversidade de materiais, tais como: livros didáticos físicos e digitais, jogos *on-line* e físicos e brincadeiras (caça ao tesouro, jogo de adivinhar, *flash cards*, contação de histórias e fantoches), músicas, videoaulas gravadas, atividades impressas, dentre outros. O maior desafio encontrado não foi a inexistência de materiais específicos para apoiar as aulas nesse momento de pandemia, mas a falta de tempo para prepará-los, haja vista as diferentes necessidades das crianças: umas com acesso à internet e outras não. Por fim, conclui-se que a produção dos materiais que atendessem realmente às necessidades dos pequenos aprendizes transfigurou-se em um desafio mais latente aos docentes que buscaram suprir essas dificuldades.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Ensino e aprendizagem. Línguas Adicionais para crianças. Materiais. COVID-19.

Abstract:

The research aims to present the challenges faced by additional language teachers for children, from a Mato Grosso context, in relation to the materials used for the mediation of the teaching and learning process. It fits into the assumptions of Applied Linguistics and discusses additional language concepts (SCHLATTER; GARCEZ, 2009) for children (SANTOS, 2009, 2005), and the challenges in language teaching in the pandemic (MENDONÇA, 2020). It is based on the principles of the qualitative research

¹ Graduada em Letras – Português/Inglês, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras (PPGLEtras) na Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: vitoria.franca@unemat.br.

² Graduada em Letras – Português/Inglês, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras (PPGLEtras) na Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: riscieli2017@gmail.com.

³ Doutora em Estudos Linguísticos. Universidade do Estado de Mato Grosso – Programa de Pós-graduação em Letras (PPGLEtras). E-mail: leandraines@unemat.br.



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

method, based on Bauer, Gaskell and Allum (2002), among others. The production of the data took place through semi-structured interviews using the WhatsApp tool, with five female teachers, considering that the current context requires social distance. The set of data reveals that the teachers used a diversity of materials, such as: physical and digital textbooks, online and physical games and games (treasure hunt, guessing game, flash cards, storytelling and puppets), music, recorded video lessons, printed activities, among others. The biggest challenge was not the lack of specific materials to support the classes in this moment of pandemic, but the lack of time to prepare them, given the different needs of children: some with internet access and others not. Finally, it was concluded that the production of materials that really met the needs of the small apprentices was transfigured into a more latent challenge for the teachers who sought to overcome these difficulties.

Key words: Applied Linguistics. Teaching and learning. Additional languages for children. Materials. COVID-19.

Introdução

O “novo normal” causado pela pandemia da COVID-19 provocou mudanças expressivas em nossas vidas. No que concerne ao ensino de línguas adicionais⁴ para crianças (doravante LAC), novas práticas têm surgido em atenção à atual conjuntura, e junto com elas, desafios. Nesse sentido, objetivamos com esse trabalho, apresentar os desafios enfrentados por professoras de línguas adicionais para crianças, de um contexto mato-grossense, em relação aos materiais utilizados para a mediação do processo de ensino e aprendizagem.

Amparamo-nos nos pressupostos teóricos da Linguística Aplicada para discutirmos os conceitos de línguas adicionais (SCHLATTER; GARCEZ, 2009) para crianças (SANTOS, 2009, 2005), os desafios em relação aos materiais pedagógicos utilizados ensino de línguas para crianças (AQUINO; SANTOS, 2009, 2005; TONELLI, 2017) na pandemia, para citar alguns. nos princípios do método de pesquisa qualitativa, de cunho interpretativista, baseado em Bauer, Gaskell e Allum (2002) e Gil (2008). A produção dos dados ocorreu por meio da realização de entrevistas semiestruturadas via *WhatsApp*, tendo em vista que o contexto atual requer o distanciamento social. Assim, a pergunta que direcionou a pesquisa foi: Quais são os principais desafios enfrentados por professoras de LAC em contexto de aulas remotas ao norte de Mato Grosso em relação aos materiais utilizados para a mediação do processo de ensino e aprendizagem?

O estudo se justifica por ser uma problemática social nova e com implicações aparentes em várias esferas da sociedade, nas quais a educação é uma delas. Dessa forma, consideramos importante olhar o fenômeno pelas perspectivas dos sujeitos que experienciam essas circunstâncias.

Em sequência a esta introdução, apresentamos os fundamentos teóricos que basearam a pesquisa. Na segunda seção expomos a metodologia, na qual é contextualizada a natureza do estudo, bem como, os sujeitos, o instrumento utilizado para a geração de dados e os critérios de análise. Nos resultados, trouxemos e analisamos os dados por meio do mapeamento das

⁴ De acordo com Schlatter e Garcez (2009, p. 127), significa o “acréscimo que a disciplina traz a quem se ocupa dela, em adição a outras línguas que o educando já tenha em seu repertório, particularmente a língua portuguesa”.



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

principais emoções vivenciadas por essas professoras. Por fim, trouxemos as considerações finais as quais chegamos a partir do estudo.

Ensino e aprendizagem de LAC e seus desafios em contexto pandêmico

De acordo com Santos (2009), o ensino de LAC apresenta certas particularidades e o professor necessita ter algumas características, tais como: domínio linguístico e teórico sobre a LA, fazer uso de metodologias ativas e atrativas, ter conhecimento sobre o desenvolvimento da criança, possuir o domínio do conteúdo para essa faixa etária e área, ser habilitado na língua que deseja atuar, gostar dessa língua, possuir vontade e ser dinâmico nas aulas e, principalmente, estar em constante evolução, ou seja, aperfeiçoar-se por meio de cursos, eventos.

Esse campo de atuação já apresentava dificuldades no quesito materiais pedagógicos. Enquanto os professores buscavam entender as problemáticas que envolvem essa área “relativamente nova e desafiadora” (AQUINO; TONELLI, 2017, p. 58), surgiu a pandemia da COVID-19 e modificou sua prática pedagógica, como afirma Liberalli (2020, p. 15) em que a “crise da covid-19, que suscita a criação do inédito viável, depende da forma como são acionados e desenvolvidos os patrimônios vivenciais de cada um. Em face das demandas impostas por essa realidade, é necessário potencializar os sujeitos.”

Em relação à questão da falta de materiais pedagógicos para o ensino de LAC, Aquino e Tonelli (2017, p. 58) afirmam que “existe uma escassez de materiais adequados para ensinar inglês para crianças e falta de parâmetros norteadores para selecionar e adaptar os materiais disponíveis, de maneira que atendam às necessidades de ensino-aprendizagem dos alunos adequadamente”, Santos (2009, 2005), dentre outros, também discutem essa problemática.

É importante ressaltar que esse momento trouxe outros desafios ao professor, como por exemplo, adequar ou até mesmo produzir materiais físicos e *on-line* com o uso de aplicativos ou plataformas para que as aulas possibilitem interações sociais. Se antes já era difícil, com certeza ficou mais latente. Para que o ensino e aprendizagem de LAC obtenha sucesso, é necessário a interação com o professor e com os outros colegas, em razão de que esse aspecto é fundamental para o desenvolvimento das crianças. (FIGUEIREDO, 2019; VYGOTSKY, 2007). Isto se torna quase impossível, haja vista que muitos alunos não têm acesso à internet, o que mostra que o ensino remoto não é para todos, como afirmam Megale e Nunes (2020):

Se por um lado, temos escolas privadas com professores e alunos em condições tecnológicas e econômicas mínimas que possibilitam um ensino remoto, por outro, temos escolas públicas, nas quais parte considerável dos alunos não têm acesso a computadores e redes de internet, dentre diversos outros fatores que colocam o ensino remoto como uma solução inadequada e distante dessa realidade. (MEGALE; NUNES, 2020, p. 171)

Ainda sobre a questão da interação, o *feedback* entre aluno e professor é direto e simultâneo na sala de aula física. Basta olhar ao redor para perceber se os alunos estão



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

engajados, se a turma compreendeu o que foi dito, proposto etc., porém, no ensino remoto, na sala de aula virtual, não há como realizar este acompanhamento.

A emergência do ensino remoto trouxe muitos desafios para o docente, tais como: cansaço, estresse e problemas emocionais no geral, falta de privacidade, trabalho em tempo integral, falta de interação social e acompanhamento das crianças por pais ou responsáveis, problemas com internet, falta de recursos necessários para assistir e ministrar aulas, materiais pedagógicos adequados, falta de privacidade, dentre outros. Além de terem que lidar com a falta de tempo para a criação de material autônomo, recebem mensagens durante o dia em seu *WhatsApp* de pais e alunos para esclarecerem dúvidas ou outras perguntas.

Dessa forma, os professores não têm mais horário para começar e encerrar suas atividades docentes, não trabalham apenas durante o dia, mas também na madrugada. Certamente essa problemática causa problemas emocionais e podem tornar o desenvolvimento das atividades docentes, e também discentes, mais difíceis ainda. (ARAGÃO; CAJAZEIRA 2017; BARCELOS; SILVA, 2015).

Metodologia

Para atingir os objetivos propostos, nos baseamos na metodologia de investigação aplicada, de cunho interpretativista cuja natureza que se encaixa no método de pesquisa (BAUER, GASKELL; ALLUM, 2002; GIL, 2008). A “pesquisa qualitativa é, muitas vezes, vista como uma maneira de dar poder ou dar voz às pessoas, em vez de tratá-las como objetos, cujo comportamento deve ser quantificado e estatisticamente modelado”. (BAUER, GASKELL; ALLUM, 2002, p. 30). É flexível e permite ao pesquisador olhar para a problemática mediante a visão dos sujeitos da pesquisa.

O contexto de realização da refere-se ao curso de especialização *Lato Sensu* em Ensino e Aprendizagem de Línguas Adicionais para Crianças, que é uma ação institucionalizada do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Sociolinguística – GEPLIAS, ofertada pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. O objetivo dessa pós-graduação foi oferecer aos profissionais interessados, de qualquer área do conhecimento, pressupostos teórico-práticos do ensino e aprendizagem de línguas adicionais para crianças. Quando colhíamos os dados para a pesquisa, essa especialização estava em fase de conclusão.

Os sujeitos de pesquisa são professoras de línguas adicionais para crianças, atuantes em diferentes âmbitos de ensino e provenientes de vários municípios de Mato Grosso. Para preservar suas identidades, utilizamos vocábulos que representam o que estavam sendo diante dos desafios vivenciados pelas docentes nesse momento tão atípico. Os nomes fictícios são: Superação, Persistência, Afeto, Calma e Coragem.

Quadro 01. Sujeitos de pesquisa



ANAIS

Simpósio Internacional de Língua, Literatura e Interculturalidade (SIELLI) e Encontro de Letras

www.sielli.ueg.br




09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

Identificação dos sujeitos	Formação	Área de atuação
Superação - 55 anos	Letras/Português-Inglês	Leciona inglês em uma escola da rede municipal de ensino em Lucas do Rio Verde – MT para turmas de 1º a 4º anos do Ensino Fundamental I.
Persistência - 50 anos	Letras/Português-Inglês	Trabalha com ensino de língua inglesa para crianças com idade de 8 a 12 anos, há cerca de 8 anos, quando começou a trabalhar em um centro de idiomas em Sinop – MT. Atualmente, também leciona na rede estadual de ensino público, mas com alunos de faixa etária maior.
Afeto - 48 anos	Letras/Português-Inglês	Atua com língua Inglesa para crianças há 13 anos em escola de idiomas com crianças a partir de 4 anos até 7 anos. Atualmente, é professora e coordenadora de uma filial de um centro de idiomas em Lucas do Rio Verde.
Calma - 29 anos	Letras/Português-Inglês	Possui formação complementar em língua inglesa, italiano e espanhol. Atualmente, leciona em um colégio particular de Sinop em ensino bilíngue.
Coragem - 23 anos	Letras/Português-Inglês	Leciona inglês para crianças desde o 1º período da Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental I. Exerce a função de professora de língua inglesa para crianças há 1 ano, desde julho de 2019, em contexto de escola privada.

Fonte: As autoras (2021).

A produção dos dados ocorreu por meio da realização de entrevistas semiestruturadas, “uma das técnicas de coleta dados mais utilizadas nas ciências sociais, [...] em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação”. (GIL, 2008, p. 109).

As entrevistas aconteceram no segundo semestre de 2020, em períodos e momentos nos quais as docentes estavam disponíveis, via *Whatsapp*, devido ao distanciamento social, com o auxílio de um roteiro com tópicos, tais como: contato inicial, materiais utilizados na pandemia e desafios do ensino remoto.

Após realizarmos as entrevistas, as ouvimos novamente, as transcrevemos na íntegra e as enumeramos. O *Word* nos auxiliou a deixarmos o texto colorido, grifamos com cores iguais os dizeres que se sobressaíam, as contradições e aspectos inesperados nas falas das professoras. Percebemos nas vozes *links* com outras questões que contribuiriam ricamente para a discussão.

O passo subsequente, foi mergulhar e organizar os dados para estabelecermos as categorias de análise, e em seguida, analisá-los e interpretá-los pela visão das professoras. Essas categorias foram criadas a partir do aporte teórico que deu suporte a pesquisa, além da pergunta



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

que a direcionou. Cada tópico da análise dialogou com um ou mais aspectos das perguntas da entrevista, com a fundamentação teórica, bem como o objetivo.

Vozes de professoras de LAC ecoam em relação ao materiais pedagógicos utilizados em contexto pandêmico e seus desafios

As professoras relataram vários desafios e dificuldades pelas quais têm passado durante esse momento de distanciamento social em que foi necessária a inserção do ensino remoto na educação. O maior problema diz respeito a instabilidade do sinal da internet e até mesmo a falta dela por parte de muitos alunos. Afeto, Coragem e Persistência afirmaram que quando as aulas eram síncronas, via *Google Meet* ou *Zoom*, tiveram que parar diversas vezes e perguntar se as crianças estavam lá, se estavam ouvindo bem. Calma apontou para a questão das crianças não conseguirem fazer as atividades sozinhas em casa. Apesar de muitos pais ou responsáveis estarem trabalhando em *Home Office*, não era possível conciliar as atividades do serviço com as dos filhos. Já a professora Superação enfatizou os fenômenos de não ter tempo hábil para preparar os materiais das aulas e não ter o retorno das atividades que envia aos pequenos aprendizes. Assim, percebemos duas problemáticas na fala de Jane, além da falta de materiais (TONELLI, 2017; SANTOS, 2009, 2005), não há um momento para que as professoras pudessem aprontá-los, ou melhor, criá-los. Não houve um período para que pudessemos nos preparar para a pandemia, simplesmente fomos obrigados a nos adequarmos as exigências do inédito viável, como discorre Liberalli (2020).

Diferentemente das outras instituições as quais atuam as outras quatro docentes, que são todas particulares, Superação atuava em uma escola pública que não trabalhou e no momento da coleta de dados ainda não estava trabalhando com aulas síncronas, o que dificulta mais ainda o processo de ensino e aprendizagem. Essa é uma problemática muito séria, dado que enquanto alguns têm acesso à *internet*, uma grande parcela dos alunos fica à margem dessa situação e com a aprendizagem comprometida, caso este abordado pela autora Liberalli (2020), em que a dificuldade do acesso à internet, em casos de crianças de comunidades mais pobres, impossibilita a realização das propostas exigidas pelos governos.

Há três formas pelas quais os alunos de Superação podem acessar as aulas e as atividades: a primeira delas é por meio de videoaulas do canal no *Youtube* criado pela professora em que ela afirma que “[...] isso é um monólogo, porque eu falo, mas eu não escuto [...]”; a segunda via, formulários *Google Forms* e, a terceira, por intermédio de atividades impressas em que os responsáveis dos alunos se dirigem à escola para retirá-las, pois apenas cerca de 30% dos alunos têm acesso à internet.

De acordo com a professora, aulas nesses formatos não possibilitam uma aprendizagem significativa, tendo em vista que não promovem interação social, este dado condiz com os autores (FIGUEIREDO, 2019; VYGOTSKY, 2007), ao afirmarem que este aspecto é fundamental para o desenvolvimento das crianças e pode promover uma interação maior com a língua a ser ensinada. Nesse sentido, o dado aponta sobre a importância da interação professor e os pequenos aprendizes que ocorre nas salas de aulas físicas, visto que possibilita ver se a criança conseguiu entender o que a ela foi passado e a partir daí realizar suas contribuições no processo de aprendizagem do aluno. Pontua, ainda, que a educação nunca foi tão excludente, tendo em vista que a aprendizagem de seus alunos se encontra prejudicada e as



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

lacunas apresentadas, possivelmente, não serão preenchidas. O excerto mostra a preocupação de Superação em relação a trabalhar de forma assíncrona.

- 01) [...] imagina que a gente tá trabalhando LI, eu preciso trabalhar a oralidade, o aluno que leva atividade impressa, ele perdeu esse quesito oralidade. Em termos pedagógicos é um desafio muito grande você atingir as crianças com coisas significativas, porque as crianças estão em casa, você não tá olhando nos olhos delas, em sala de aula você olha e você percebe quando você tá conseguindo que as crianças entendam [...]. (Superação, ent. 01 - 08/07/20).

Mesmo diante dos desafios postos, as professoras utilizaram diversos materiais para tentarem atingir as crianças de forma significativa. A seguir, apresentamos um quadro com o intuito de sistematizar os materiais físicos e autênticos e as ferramentas usadas pelas professoras para ministrarem suas aulas.

Quadro 02. Materiais utilizados pelas professoras de LAC

Materiais físicos e autênticos	Ferramentas
Livros didáticos físicos	Celular
Jogos e físicos e brincadeiras (caça ao tesouro, jogo de adivinhar, <i>flash cards</i> , contação de histórias e fantoches)	Computador
Músicas	
Videoaulas gravadas	
Atividades impressas para os alunos que não têm internet	

Fonte: As autoras (2020).

Considerações finais

Os desafios postos ao professor nesse momento são muitos, tanto no que diz respeito ao uso das tecnologias digitais, quanto à produção de material pedagógico para servir de apoio durante as aulas. Concluímos que a produção dos materiais que atendessem realmente às necessidades dos pequenos aprendizes transfigurou-se em um desafio mais latente aos docentes que buscaram suprir essas dificuldades.

A educação nunca foi tão excludente, tendo em vista que a aprendizagem de seus alunos se encontra prejudicada e as lacunas apresentadas, possivelmente, não serão preenchidas.

Outrossim, o trabalho permitiu uma reflexão sobre as dificuldades que as professoras têm passado, em que, sentiram-se desamparadas, cansadas e sem apoio, principalmente no que concerne à formação realizada, muitas vezes, por conta própria, devido à cobrança em desempenharem, a qualquer custo, suas atividades pedagógicas.



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

Referências

- AQUINO, Aline Loyola de; TONELLI, Juliana Reichert Assunção. Ensino de língua inglesa para crianças: Um olhar sobre o desenvolvimento de atividades. **REVELLI**, v. 9, n. 4, p. 58-76, dez. 2017. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/6746/5204>. Acesso: 15 jan. 2020.
- ARAGÃO, Rodrigo Camargo; CAJAZEIRA, Roselma Vieira. Emoções, crenças e identidades na formação de professores de inglês. **Caminhos em Linguística Aplicada**, v. 16, n. 2, p. 109-133, jan./jul. 2017.
- BARCELOS, Ana Maria Ferreira; SILVA, Denize Dinamarque da. Crenças e emoções de professores em pré-serviço. **Revista Contexturas**, n. 24, p. 6-19, 2015.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George; ALLUM, Nicholas C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento: evitando confusões. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 17-36.
- FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. **Vygotsky: a interação no ensino/aprendizagem de línguas**. São Paulo: Parábola, 2019.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LIBERALLI, Fernanda Coelho. Construir o inédito viável em meio à crise do coronavírus - Lições que aprendemos, vivemos e propomos. In: LIBERALLI, Fernanda Coelho (org.); et al. **Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020. p. 13-21.
- MEGALE, Antonieta; NUNES, Alexandre. O trabalho com o gênero debate - uma proposta de ensino remoto. In: LIBERALI, Fernanda Coelho (org.); et al. **Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020. p. 171-180.
- SANTOS, Leandra Ines Seganfredo. **Língua inglesa em anos iniciais do ensino fundamental: fazer pedagógico e formação docente**. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, IBILCE, São José do Rio Preto, 2009.
- SANTOS, Leandra Ines Seganfredo. **Crenças acerca da inclusão de Língua inglesa nas séries iniciais: Quanto antes melhor?** 2005. 215 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de linguagens da Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT.
- SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro. Línguas Adicionais (Espanhol e Inglês). In: Rio Grande do Sul, Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico. (org.).



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

Referencias curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagem, códigos e suas tecnologias. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico, v. 1, p. 127-172, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.